

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC

Abril de 2024

CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DE SC RECUA 1,7% EM ABRIL

O resultado foi influenciado, principalmente, pela redução de 5,1% na confiança em relação às condições atuais.

Resultados gerais

No mês, somente o subíndice de expectativas cresceu, alcançando 139,2 pontos.

Índice	Mar./24	Abr./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICEC (confiança)	112,3	110,4	-1,7	-3,4	-18,9
ICAEC - Condições atuais	91,3	86,6	-5,1	-11,9	-30,8
IEEC - Expectativas	137,9	139,2	0,9	-0,9	-18,1
IIEC - Investimento	107,6	105,4	-2,0	1,4	-7,1

Resultados por componentes

A queda de 5,1% na confiança em relação às condições atuais reflete a diminuição de 10,8% na confiança em relação à situação econômica brasileira.

Componentes	Mar./24	Abr./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICAEC - Condições atuais	91,3	86,6	-5,1	-11,9	-30,8
- da economia	80,4	71,7	-10,8	-14,8	-39,8
- do comércio	84,3	81,2	-3,7	-13,6	-33,6
- da empresa	109,3	106,9	-2,2	-8,3	-20,1
IEEC - Expectativas	137,9	139,2	0,9	-0,9	-18,1
- da economia brasileira	126,8	128,0	0,9	1,0	-23,4
- do comércio	137,6	135,8	-1,3	-1,7	-19,6
- da empresa	149,3	153,8	3,0	-1,7	-11,5
IIEC - Investimento	107,6	105,4	-2,0	1,4	-7,1
- contratação de funcionários	106,2	109,9	3,5	-0,2	-10,7
- nível de investimento	112,6	106,4	-5,5	-0,2	-6,0
- situação atual dos estoques	104,1	99,8	-4,1	4,9	-4,3

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC)

- O ICEC recuou 1,7% em abril e teve queda de 3,4% na comparação anual. O índice foi de 110,4 pontos no mês;
- Com o resultado do mês, Santa Catarina perdeu duas posições no ranking nacional, passando a ocupar a 12ª colocação;
- A queda no mês foi influenciada pela retração de dois dos três subíndices que compõe o ICEC: condições atuais (-5,1%) e investimento (-2%);
- Somente o índice de expectativas apresentou um desempenho positivo, registrando um aumento de 0,9% e alcançando 139,2 pontos em abril.

Condições atuais (ICAEC)

- Os três componentes do ICAEC caíram, influenciando a queda de 5,1% do índice no mês;
- A maior queda foi observada no componente de condições atuais da economia. A redução foi de 10,8%;
- A confiança em relação às condições do comércio caiu 3,7%, chegando a 81,2 pontos. Desde abril de 2023, o índice tem se mantido abaixo da marca dos 100 pontos;
- A confiança em relação às condições da própria empresa recuou 2,2%. Apesar disso, os empresários continuam otimistas nesse cenário.
- Para 56,2% dos empresários, houve melhora das condições atuais da empresa;
- Entre as empresas com até 50 empregados, predomina a percepção de que a situação está pior em relação às condições atuais da economia;
- Entre as empresas com mais de 50 empregados, predomina a percepção de que a situação está melhor em relação às condições da própria empresa;
- 72,1% dos empresários do ramo de semiduráveis acreditam que as condições atuais da economia brasileira pioraram;
- Para 70,3% dos empresários do ramo de bens duráveis, as condições atuais da própria empresa melhoraram;
- 65,3% dos empresários do ramo de bens duráveis acreditam que as condições atuais do comércio pioraram.

Expectativas (IEEC)

- As expectativas dos empresários do comércio avançaram 0,9% em abril, com o índice chegando a 139,2 pontos;
- Embora leve, o crescimento interrompeu a deterioração das expectativas observada nos três primeiros meses do ano;

- O crescimento de 0,9% no subíndice de expectativas no mês foi influenciado pelo crescimento de dois dos seus três componentes: expectativas em relação à situação da própria empresa (3%) e expectativas para a economia brasileira (0,9%);
- As expectativas em relação ao comércio recuaram 1,3% no mês, chegando a 135,8 pontos. Desde janeiro deste ano, as expectativas em relação ao comércio têm se deteriorado. Ainda assim, seguem otimistas;
- Predomina a percepção de melhora das expectativas em todos os cenários: economia brasileira, do comércio e das próprias empresas;
- Para 85,6% dos empresários, as expectativas para a situação da própria empresa melhoraram;
- Em ambos os portes e entre os ramos de atividades (semiduráveis, não duráveis e duráveis), predomina a percepção de que as expectativas estão melhores, principalmente em relação ao próprio negócio.

Investimento (IIEC)

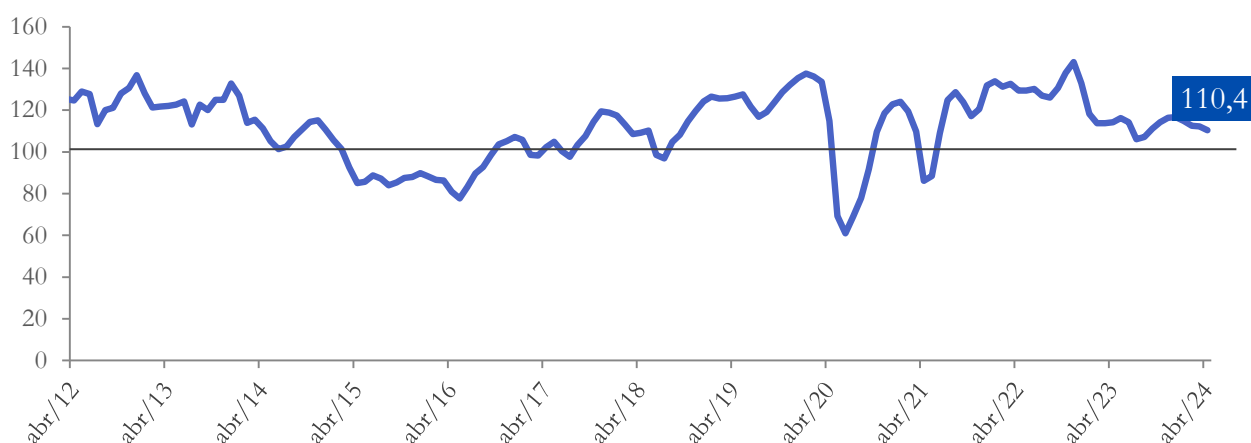
- O índice de investimento caiu 2% em abril. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela redução de 5,5% no nível de investimento das empresas;
- A redução de 5,5% no nível de investimento aconteceu após quatro meses de crescimento;
- O nível de estoques caiu 4,1% no mês, levando o índice a 99,8 pontos. Isso indica insatisfação dos empresários do comércio em relação ao nível de estoques;
- O aumento de 3,5% nas expectativas de contratação de funcionários foi o único resultado positivo em abril neste índice;
- As expectativas de contratação cresceram após três meses de queda;
- 59,6% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários;
- 68,7% dos empresários do ramo de bens duráveis pretendem contratar mais;
- Em relação ao nível de investimento, 55,6% dos empresários relataram que ele está mais alto em comparação com o ano passado;
- A percepção de que o investimento está maior prevalece em empresas com mais de 50 empregados e em empresas de bens não duráveis;
- Em relação à situação dos estoques, a percepção geral (entre os portes e ramos de atividade) é que o nível está adequado.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

A confiança do empresário do comércio catarinense caiu 1,7% em abril, chegando a 110,4 pontos. O movimento de queda tem sido observado desde janeiro deste ano. O resultado foi influenciado, principalmente, pela redução de 5,1% da confiança em relação às condições atuais. Em comparação com abril de 2023, a queda de 3,4% foi ainda mais expressiva. Além disso, o índice está 18,9% abaixo do observado em fevereiro de 2020, mês que antecedeu a pandemia - quando o índice foi de 136,2 pontos.

Série de 2012 a 2024 – ICEC

Apesar da queda de 1,7% no mês, o índice permaneceu acima da linha dos 100 pontos.

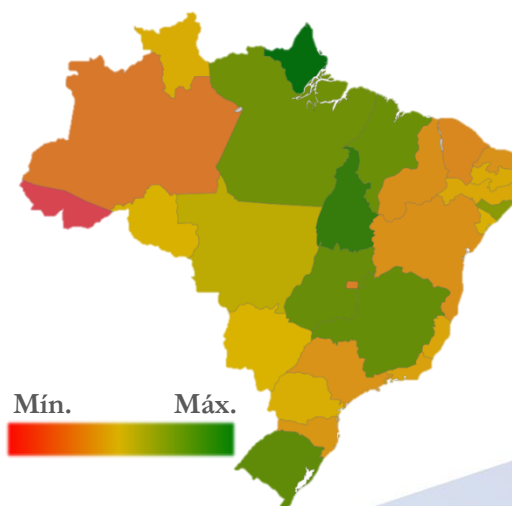


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

No Brasil, a confiança dos empresários caiu 1% no mês e 2,9% no comparativo anual. O índice chegou a 108,1 pontos em abril.

Entre as Unidades da Federação, os comerciantes de Sergipe estão mais confiantes. O índice nesse estado chegou a 118,8 pontos em abril. Santa Catarina perdeu duas posições com a queda de 1,7% no mês, passando a ocupar o 12º lugar entre os estados.

Var. (%) mês



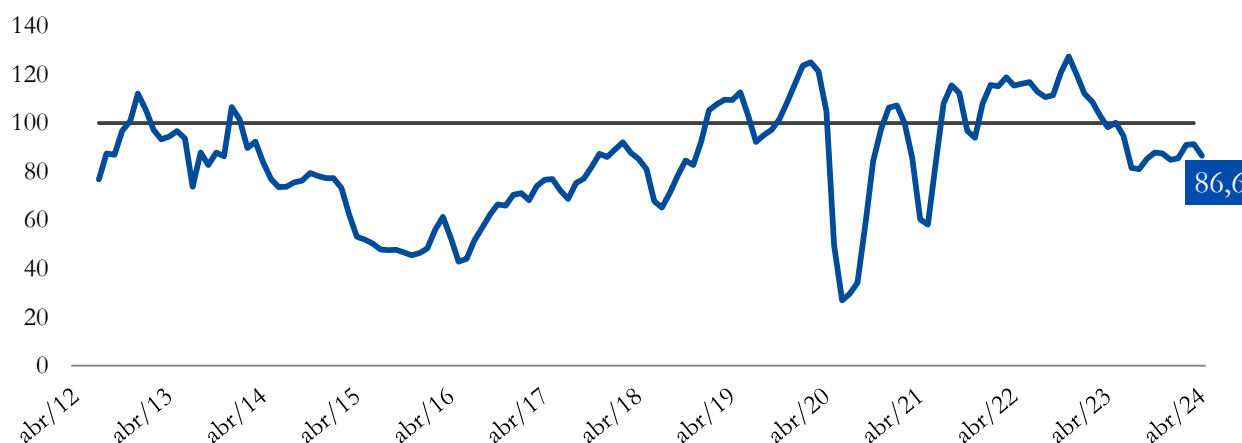
ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS - ICAEC

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia brasileira, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em abril, o índice caiu 5,1% e registrou 86,6 pontos. A queda veio depois de três meses de crescimento no ano. Em comparação com abril do ano passado, o índice caiu 11,9%. Frente a fevereiro de 2020, quando o índice foi de 125,1 pontos, a confiança em relação às condições atuais caiu 30,8%.

Série de 2012 a 2024 – condições atuais

Desde março de 2023 o índice permanece abaixo da linha dos 100 pontos.



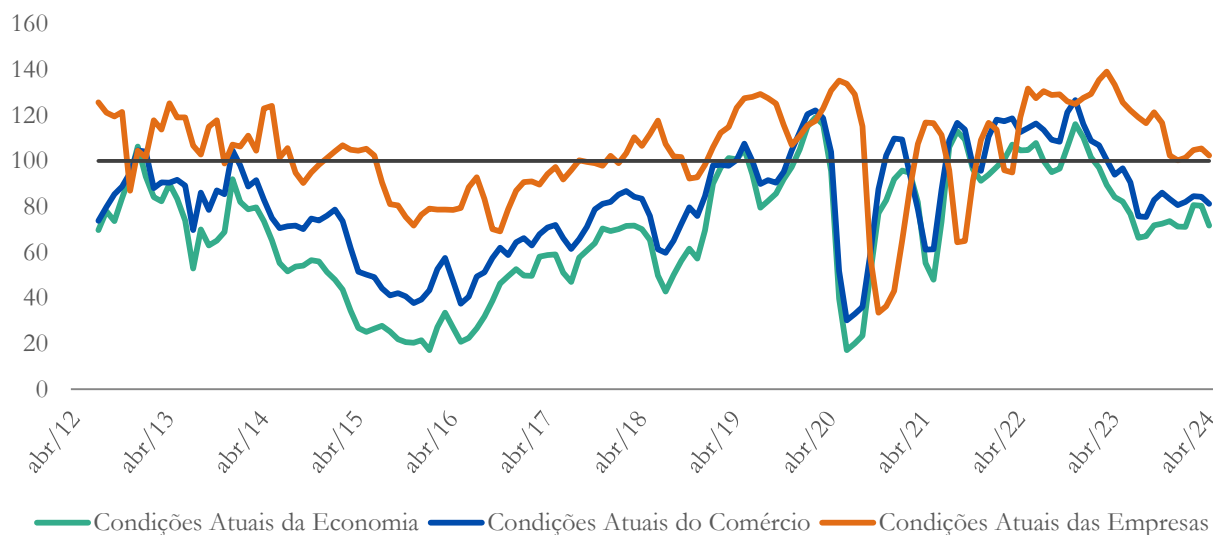
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de condições atuais é composto por três subíndices: condições atuais da economia brasileira; condições atuais do comércio e condições atuais das empresas.

Os três subíndices caíram no mês, mas a queda mais expressiva – e a que mais influenciou a queda de 5,1% do índice, foi da confiança em relação às condições atuais da economia brasileira (CAE): -10,8%. Em comparação com abril de 2023, a queda foi de 14,8%. Com isso, o índice atingiu 71,7 pontos, mantendo-se abaixo da marca de 100 pontos desde fevereiro de 2023.

Série de 2012 a 2024 – componentes do ICAEC

Somente a confiança em relação às condições atuais da empresa está acima de 100 pontos.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O indicador "Condições Atuais do Comércio" (CAC) teve uma queda de 3,7% em relação ao mês anterior e de 13,6% em comparação com abril do ano passado. O resultado do mês está 33,6% abaixo do registrado no período pré-pandemia, em fevereiro de 2020. O índice permanece abaixo do limiar de 100 pontos – situação observada desde abril do ano passado, o que sugere um sentimento predominantemente pessimista em relação à situação atual do comércio.

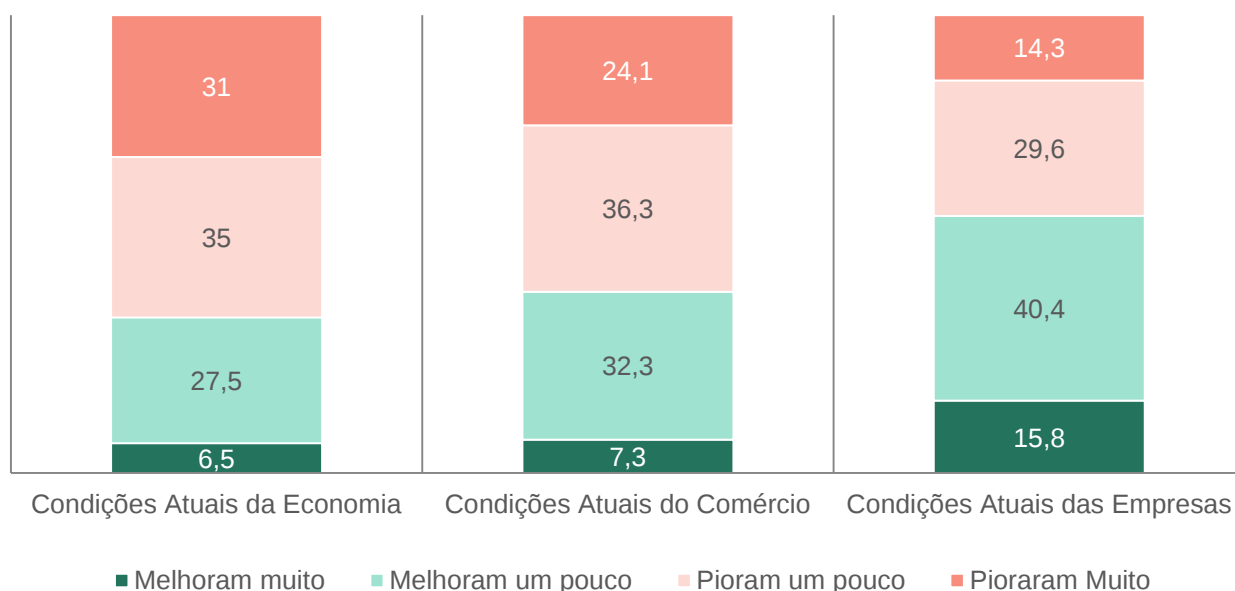
O indicador "Condições Atuais das Empresas do Comércio" (CAEC) recuou 2,2% em abril após crescer por três meses consecutivos. Frente ao mesmo mês de 2023, a queda de 8,3% foi ainda mais expressiva. Além disso, o resultado do mês está 20,1% abaixo do registrado no período pré-pandemia, em fevereiro de 2020. Contudo, o índice permanece acima do limiar de 100 pontos, o que sugere um sentimento predominantemente otimista em relação à situação atual da própria empresa.

Percepção em relação às condições atuais

Em relação às condições atuais da economia, a percepção predominante é a de que a essas condições pioraram um pouco - situação informada por 35% dos empresários. A mesma percepção foi relatada em relação às condições atuais do comércio, em que 36,3% concordaram com essa avaliação. Em contrapartida, 40,4% dos empresários têm a percepção de que as condições atuais da própria empresa melhoraram um pouco.

Percepção das condições atuais, em %.

Para 56,2% dos entrevistados, houve melhora das condições atuais da própria empresa.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as empresas com até 50 empregados, a percepção para 66,3% dos empresários é a de que as condições atuais da economia pioraram (soma de “pioraram um pouco” e “pioraram muito”). Da mesma forma, 60,8% indicaram que a situação atual do comércio piorou. Em contraste, para 55,8%, a percepção foi de melhora (soma de "melhorou um pouco" e "melhorou muito").

Para as empresas com mais de 50 empregados, a percepção para 60,7% dos empresários é a de que houve melhora nas condições atuais do comércio; e, para 79,3%, de que houve melhora nas condições atuais da própria empresa.

Percepção das condições atuais: porte, em %.

Predomina a percepção de que as condições melhoraram um pouco.

Percepção	Condição Atual da Economia		Condição Atual do Comércio		Condição Atual da Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhoram muito	6,3	14,3	7	25	15,4	37,9
Melhoram um pouco	27,3	35,7	32,2	35,7	40,4	41,4
Pioram um pouco	35	35,7	36,5	25	30	6,9
Pioraram muito	31,3	14,3	24,3	14,3	14,3	13,8

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Em relação aos ramos de atividades, a percepção geral é que as condições atuais pioraram. Para as condições atuais da economia brasileira, 72,1% dos empresários do ramo de semiduráveis, 58% do ramo de não duráveis e 64,6% do ramo de duráveis tem a percepção de que a situação está pior em relação ao ano passado.

Percepção das condições atuais: ramo de atividade, em %.

Entre os empresários do ramo de semiduráveis, predomina percepção de piora.

Percepção	Condição Atual da Economia			Condição Atual do Comércio			Condição Atual da Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhoram muito	4,8	7	8,9	1	14,6	9,9	11,6	22,8	17,7
Melhoram um pouco	23,1	35	26,6	32,4	41,7	24,8	34,7	47,5	38,9
Pioram um pouco	35,6	39	31,5	35,2	29,1	41,3	28,4	22,8	31,9
Pioraram muito	36,5	19	33,1	31,4	14,6	24	25,3	6,9	11,5

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Para as condições atuais do comércio, 66,6% dos empresários do ramo de semiduráveis e 65,3% do ramo de duráveis acreditam que as condições pioraram, enquanto 56,3% dos empresários do ramo de bens não duráveis acreditam que houve melhora. Em relação às condições atuais da própria empresa, 70,3% dos empresários do ramo de não duráveis e 56,6% do ramo de duráveis acreditam que a situação melhorou.

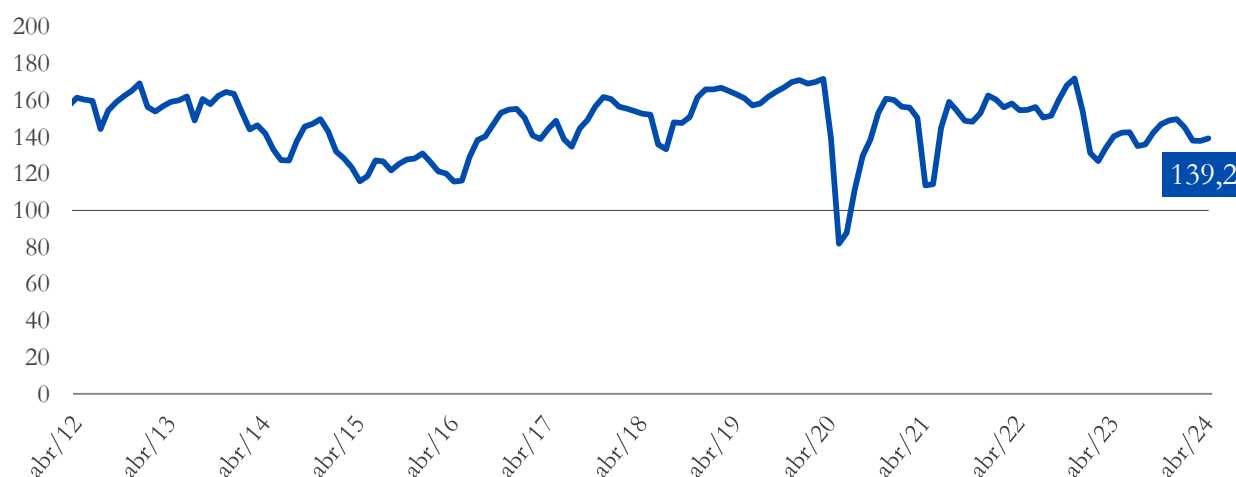
ÍNDICE DE EXPECTATIVAS (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) avançou 0,9% em abril, chegando a 139,2 pontos. Esse foi o único subíndice do ICEC que cresceu no mês. Embora modesto, o crescimento interrompeu uma sequência de três meses consecutivos de queda nas expectativas. O crescimento de 3% nas expectativas em relação à própria empresa impulsionou o resultado positivo do índice.

Frente a abril de 2023, entretanto, o índice de expectativas caiu 0,9%. Em comparação com fevereiro de 2020, quando o índice foi de 169,9 pontos, as expectativas caíram 18,1%. Apesar disso, o índice se mantém acima da linha dos 100 pontos.

Série de 2012 a 2024 – expectativas

Expectativas voltaram a crescer após três meses de queda.



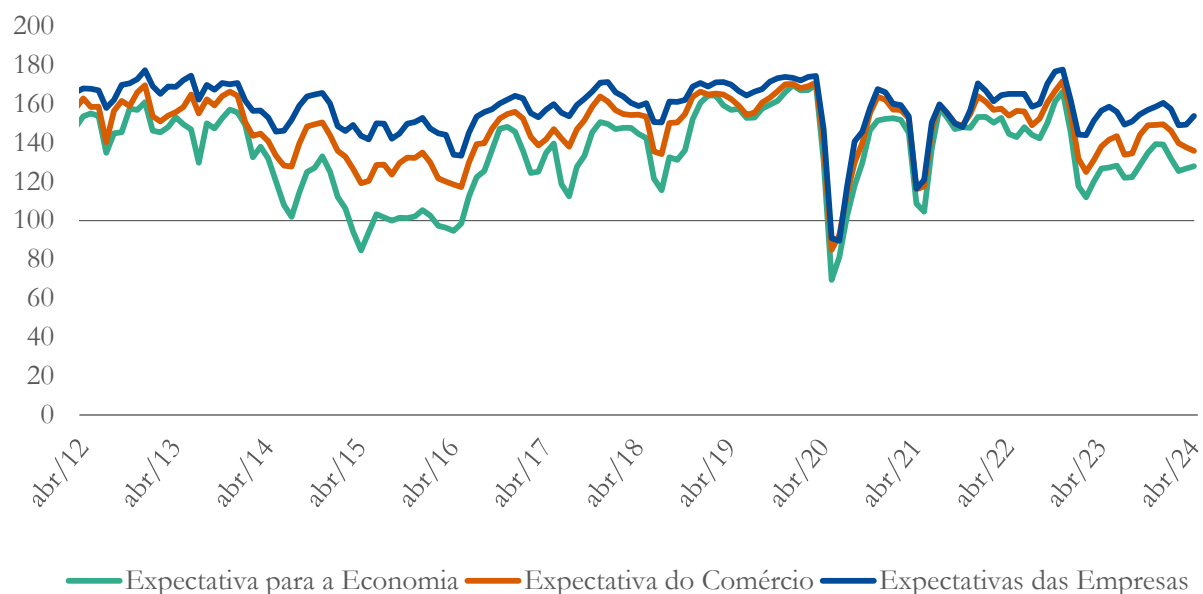
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de expectativas do empresário é composto por três subíndices: expectativas para a economia brasileira, expectativas do comércio e expectativas das empresas em relação ao próprio negócio.

Apenas as expectativas em relação ao comércio caíram no mês. A queda foi de 1,3%, levando o índice a 135,8 pontos. Desde janeiro deste ano as expectativas em relação ao comércio tem se deteriorado. Na comparação anual, o indicador caiu 1,7%. Como o índice está acima da linha dos 100 pontos, as expectativas para o comércio seguem otimistas.

Série de 2012 a 2024 – componentes

Alta de 3% nas expectativas em relação à empresa impulsionou o resultado do IEEC.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

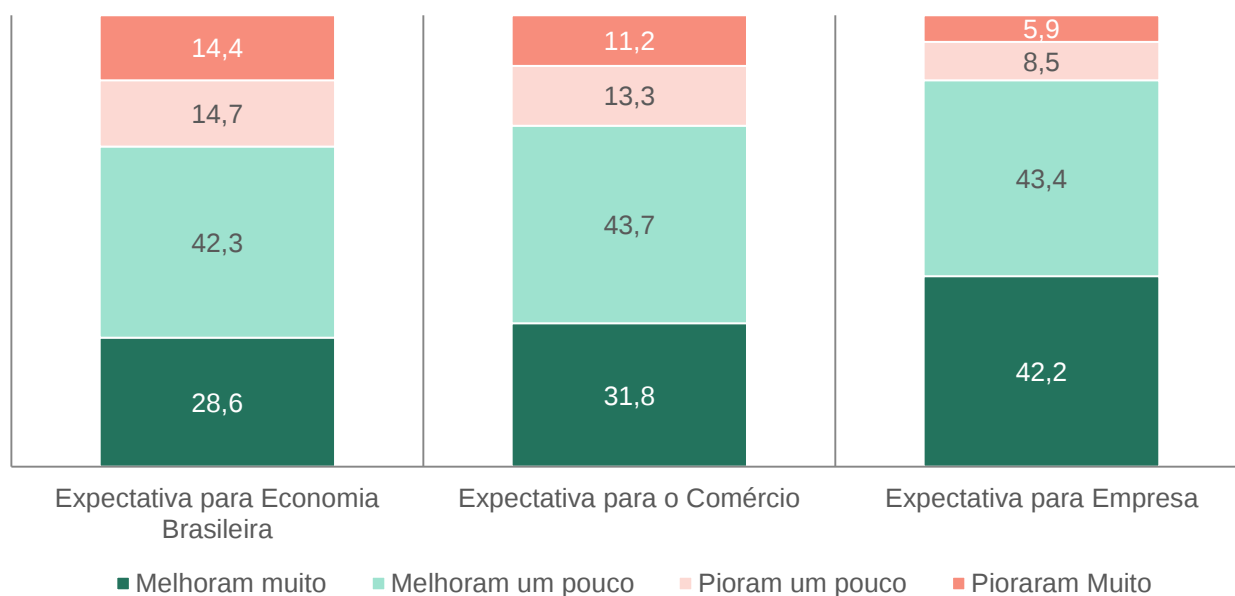
Do lado positivo, a alta mais expressiva – e a que mais influenciou o aumento de 0,9% do índice geral de expectativas, foi das expectativas em relação à própria empresa, que cresceram 3%, levando o indicador aos 153,8 pontos. Em comparação com abril de 2023, entretanto, as expectativas recuaram 1,7%. As expectativas em relação à economia brasileira avançaram 0,9% no mês e 1% no comparativo anual.

Percepção em relação às expectativas

A percepção predominante entre os empresários é de que as expectativas estão melhores. Entre os cenários analisados, as expectativas são mais otimistas em relação às empresas, com 85,6% dos empresários indicando que as expectativas melhoraram, seja um pouco ou muito. Quanto ao comércio, 75,5% dos empresários estão otimistas quanto a uma melhora. Além disso, 70,9% dos empresários manifestaram expectativa de melhora na situação econômica brasileira.

Percepção em relação às expectativas, em %.

Predomina a percepção de que as expectativas melhoraram.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O otimismo também foi observado entre os empresários, tanto aqueles das empresas com até 50 empregados quanto os das empresas com mais de 50 funcionários, principalmente em relação à própria empresa.

Percepção em relação às expectativas: porte, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

Percepção	Expectativa para Economia Brasileira		Expectativa para o Comércio		Expectativa para Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhoram muito	28,6	29,6	31,6	44,8	42	57,1
Melhoram um pouco	42,2	44,4	43,7	44,8	43,5	35,7
Pioram um pouco	14,6	22,2	13,3	10,3	8,5	7,1
Pioraram muito	14,6	3,7	11,5	0	6	0

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os ramos de atividades (semiduráveis, não duráveis e duráveis), predomina a percepção de que as expectativas estão melhores, principalmente em relação à própria empresa.

Percepção em relação às expectativas: ramo de atividade, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

	Expectativa para Economia Brasileira			Expectativa para o Comércio			Expectativa para Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhoram muito	31,6	22,9	30,8	35,6	24,8	36,4	47	33	48
Melhoram um pouco	40,2	44	43,1	42,4	47,6	41,9	40,9	47,6	40,9
Pioram um pouco	14,5	19,3	12,3	9,3	17,1	13,2	4,3	12,6	8,7
Pioraram muito	13,7	13,8	13,8	12,7	10,5	8,5	7,8	6,8	2,4

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de expectativa.

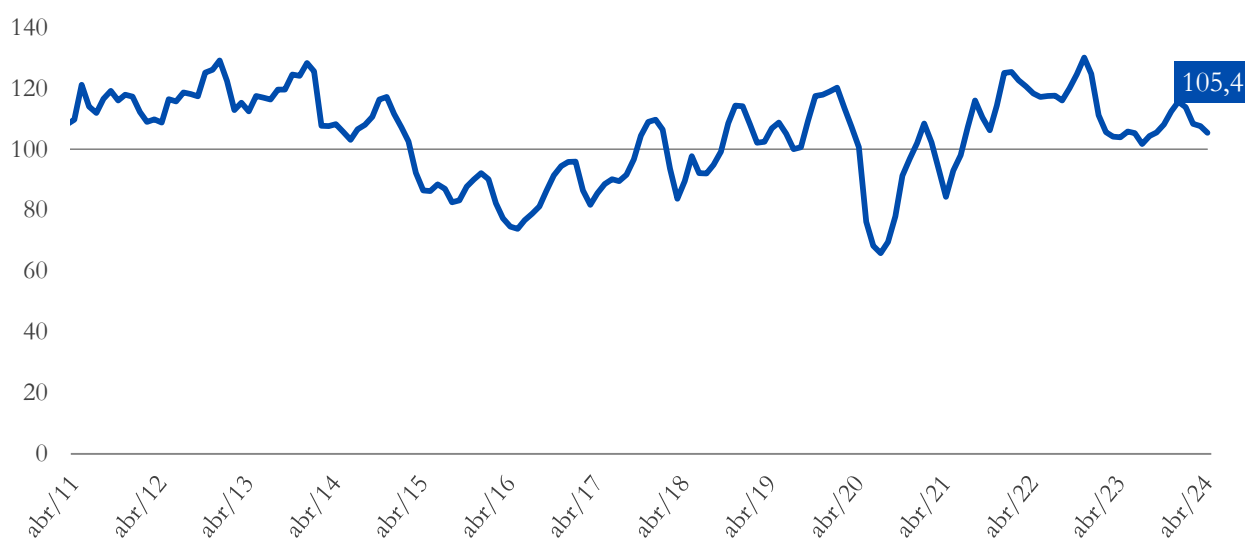
ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

O IIEC aborda ações relacionadas a expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

O índice caiu 2,0% no mês, marcando 105,4 pontos. Desde janeiro deste ano, os resultados têm sido negativos. Em comparação com abril de 2023, entretanto, o índice cresceu 1,4%. E, apesar da queda no mês, o IIEC continua acima da linha dos 100 pontos.

Série de 2012 a 2024 – investimentos

IIEC recua pelo quarto mês consecutivo.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de investimento é composto por três subíndices: expectativa de contratação de funcionários, nível de investimento das empresas e situação atual dos estoques.

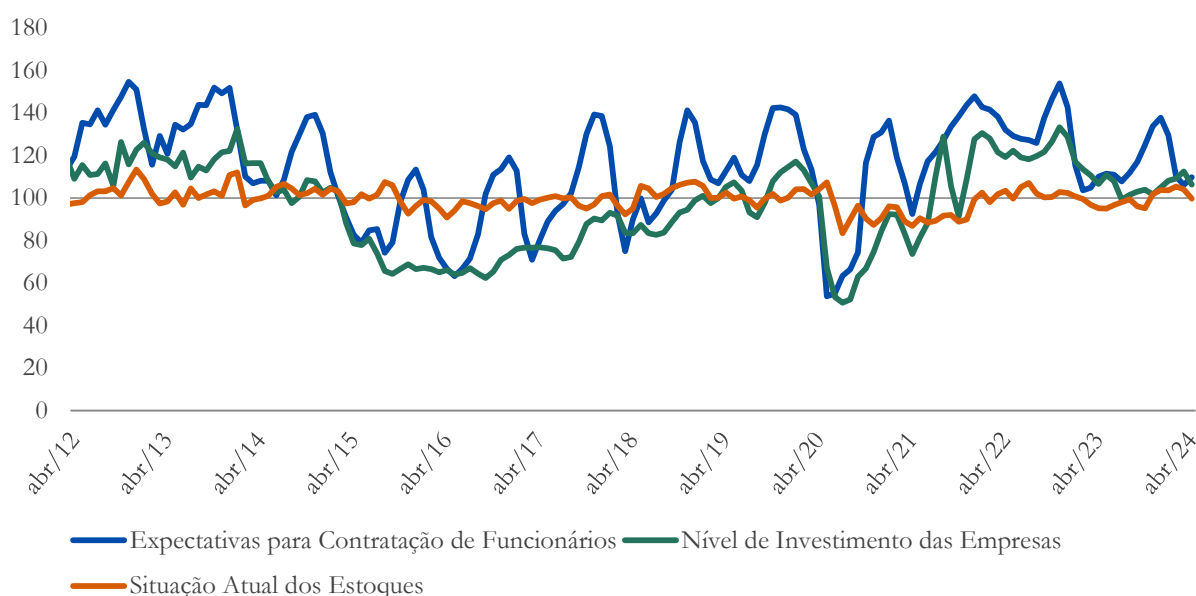
Dois dos três subíndices caíram no mês, mas a queda mais expressiva – e a que mais influenciou a queda de 2% do índice, foi do nível de investimento das empresas: -5,5%. O resultado negativo veio depois de quatro meses de crescimento. Em comparação com abril

de 2023, a queda de 0,2% foi mais leve. Com isso, o índice atingiu 106,4 pontos, mantendo-se acima da marca de 100 pontos.

A situação atual dos estoques também se deteriorou no mês. O índice caiu 4,1%, chegando a 99,8 pontos. Com isso, o índice passou a situar-se abaixo da linha dos 100 pontos, indicando a insatisfação dos empresários do comércio com o nível atual de estoques. Frente a abril do ano passado, entretanto, o índice cresceu 4,9%.

Série de 2012 a 2024 - componentes

Expectativa de contratação de funcionários cresceu 3,5% em abril.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Do lado positivo, a expectativa de contratação de funcionários cresceu 3,5% em abril, após de três meses de queda. Na comparação anual, entretanto, recuou 0,2%.

Percepção das expectativas de contratação de funcionários

Em relação ao futuro, 59,6% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários (soma de ‘aumentar um pouco’ e ‘aumentar muito’), enquanto 40,4% pretendem reduzir (soma de ‘reduzir um pouco’ e ‘reduzir muito’). A expectativa positiva também é observada em ambos os portes e setores.

Entre os portes, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa expectativa foi apontada por 71,4% dos empresários.

Expectativa de contratação de funcionários, em %.

A expectativa de contratação é mais alta em empresas com mais de 50 funcionários.

	Total	Porte		Ramo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Aumentar muito	11,1	11,2	7,1	10,9	11,1	10,4
Aumentar um pouco	48,5	48,3	64,3	47,8	44,4	58,3
Reduzir um pouco	29,8	30,1	14,3	30,4	33,3	20,8
Reduzir muito	10,6	10,5	14,3	10,9	11,1	10,4

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Entre os ramos de atividade, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas do ramo de bens duráveis. Essa expectativa foi apontada por 68,7% dos empresários.

Percepção do nível de investimento

Em relação ao nível de investimento, 55,6% dos empresários informaram que o nível está maior em comparação com o ano passado (soma de ‘um pouco maior’ e ‘muito maior’), enquanto 44,4% informaram que está menor (soma de ‘um pouco menor’ e ‘muito menor’). A mesma percepção é observada em ambos os portes e setores.

Percepção do nível de investimento, em %.

A percepção de maior investimento prevalece em empresas com mais de 50 empregados e em empresas de bens não duráveis.

Percepção	Total	Porte		Ramo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Muito maior	16,5	16,1	37,9	7,1	20,0	26,2
Um pouco maior	39,1	39,4	27,6	43,8	46,7	26,2
Um pouco menor	29,3	29,4	24,1	30,4	23,8	32,0
Muito menor	15,1	15,2	10,3	18,8	9,5	15,6

Entre os portes, o nível de investimento é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa percepção foi apontada por 65,5% dos empresários.

Entre os ramos de atividade, o nível de investimento é maior entre as empresas do ramo de bens não duráveis. Essa percepção foi apontada por 66,7% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção geral é que o nível está adequado. Para 16,9% dos empresários, o nível está acima do considerado adequado, enquanto que para 16,8% está abaixo do considerado adequado.

Entre os portes, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas com mais de 50 empregados. Essa percepção foi apontada por 80,6% dos empresários.

Para os ramos de atividade, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas do setor de bens duráveis. Essa percepção foi apontada por 71% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques, em %.

Predomina a percepção de que o nível de estoques está adequado.

Percepção	Total	Porte		Ramo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Adequada	64,6	64,3	80,6	55,6	69,8	71,0
Acima da Adequada	16,9	17,0	12,9	19,4	15,5	15,2
Abaixo do Adequada	16,8	17,0	3,2	23,4	12,1	12,3
Não Sabe / Não Respondeu	1,8	1,7	3,2	1,6	2,6	1,4

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

METODOLOGIA

Resumo: O objetivo desta pesquisa é produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista. Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População: Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra: Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta: A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.